



## GT 055. Povos e Comunidades Tradicionais: estratégias de mobilização política, reconhecimento e luta pela garantia de direitos

Claudina Azevedo Maximiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas) - Coordenador/a, Thereza Cristina Cardoso Menezes (CPDA-UFRRI) - Coordenador/a, Maria Helena Ortolan (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM) - Debatedor/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Maria José da Silva Aquino Teisserenc (Universidade Federal do Pará) - Debatedor/a

O reconhecimento dos direitos dos povos e comunidades tradicionais vigentes a partir da Constituição Federal de 1988 trouxe como desdobramentos políticas específicas, principalmente no que diz respeito à assistência estatal nas áreas de educação, saúde, economia e regularização de terras. Tais direitos foram se consolidando através da ação desses agentes sociais, concretizado nos diversos movimentos sociais que em suas pautas reivindicatórias trouxeram para o cenário político brasileiro as demandas de garantias de direitos específicos e diferenciados. Esse Grupo de Trabalho (GT) pretende reunir pesquisadores interessados em analisar comparativamente, por meio da apresentação de pesquisas a atuação dos agentes sociais, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, artesãos entre outros. As articulações e lutas pelo reconhecimento e por afirmação dos direitos conquistados e, ainda a fragilização e ameaças aos direitos conquistados no atual contexto sociopolítico brasileiro serão os objetos das discussões e reflexões desse GT. O objetivo é refletir e possibilitar discussões sobre as estratégias utilizadas pelos povos e comunidades tradicionais na perspectiva do fortalecimento das lutas pela reafirmação de direitos conquistados, sobretudo o que tange a educação, saúde e a defesa dos territórios tradicionalmente ocupados.

### **Cultivando normas e árvores: ensaio sobre a robustez da coleta de castanha na Terra do Meio (Pará, Brasil)**

**Autoria:** Raquel Rodrigues Dos Santos

No Brasil, existem inúmeros conflitos de sobreposição de áreas protegidas que afetam o acesso de comunidades tradicionais à recursos naturais com os quais praticavam atividades essenciais para a manutenção do seu modo de vida. Este work pretende mostrar a robustez da coleta de castanha (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) por beiradeiros/extrativistas da Terra do Meio (sul do estado Pará, bacia do Rio Xingu, Brasil), há mais de 10 anos após a criação de uma área protegida de uso restrito em castanhais usados há mais de um século. Para isso, foi feita uma etnografia, durante a coleta de castanha por famílias beiradeiras/ribeirinhas no ano de 2017. Mostrarei que áreas hoje vistas e interpretadas nas imagens de satélite como "uma imensidão verde" são na verdade historicamente geridas e manejadas por aquelas famílias. As reflexões a partir dessa comunicação contribuem para a gestão compartilhada de territórios prioritários para a conservação da biodiversidade.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

